

CITAÇÕES QUE ME TOCARAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRODUÇÃO DE LIVRETOS BILÍNGUES

Patrícia Miranda Medeiros Sardinha (SEEDUC-RJ; CPII – patymime@yahoo.com.br)

Letícia Miranda Medeiros (SEEDUC-RJ; UERJ-FFP – letymime@yahoo.com.br)

Introdução

O fazer pedagógico tem sido cada vez mais desafiador diante de tantos aparatos tecnológicos que prendem a atenção do aluno e os fazem monopolizar o tempo diante de celulares, *tablets*, jogos digitais etc. Sem saber precisar que tipo de informação ou conhecimento está sendo apreendido com esse demasiado acesso ao virtual e sabendo da importância e da força transformadora que tais recursos possuem, é importante salientar que a educação pode se valer desses aparatos digitais para dinamizar as aulas, pois a tecnologia já está acessível aos alunos, principalmente os *smartphones* que dão amplo acesso a aplicativos, rede de internet, jogos, músicas etc.

Através da internet, o aluno possui uma enciclopédia virtual atualizada diariamente, ou quem sabe, a cada minuto, que muito vale para pesquisas e visitas a sites, blogs, filmes, vídeos curtos etc e que se tornam ferramentas valiosas para uma aprendizagem autônoma. Valendo-se da rede virtual que possibilita acesso a diversas culturas de perto e de bem longe, o aluno pode se dar conta que existem diversas outras realidades, culturas, costumes, paisagens, esculturas etc, mas que, em sua essência, são espaços formados por seres humanos que possuem os mesmos medos, crises existenciais, homens e mulheres que sofrem e se alegram (mesmo que por motivos diferentes, ou não) entre tantos sentimentos comuns à existência humana.

Segundo Zygmunt Bauman (2009, p.667), “A arte de viver em um mundo ultrassaturado de informações ainda deve ser aprendida, assim como a arte ainda mais difícil de educar o ser humano neste novo modo de viver.” Com isso, educadores estão diante de um grande desafio: refinar o excesso de informações que chegam até os alunos para que se tornem conhecimentos significativos para uma vida em coletividade, justa e igualitária.

Assim como Rojo (2009, p. 12) elucida:

[...]cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica.

A utilização da internet em projetos escolares propicia o alcance a outras culturas e pode ser um meio facilitador para ampliação das fronteiras do conhecimento, como também para conhecer e respeitar o outro que é diferente.

Com intuito de fazer o aluno refletir sobre essas questões comuns a todos os seres humanos e aliando ao aprendizado da língua inglesa, o projeto intitulado “Citações que me tocaram - *Books and Songs*”, que consistiu na produção de livretos bilíngues com citações de personalidades, permitiu aos alunos do 8º. ano do Ensino Fundamental II e da 1ª. série do Ensino Médio refletir sobre sua condição humana, seus sentimentos ao encontrar na voz do outro, autor das frases, as mesmas questões existenciais, os mesmos anseios e desejos, uma mensagem de que revela um “grito” por um ambiente mais justo e igualitário, um senso de justiça que de fato permeia toda humanidade, das mais distantes regiões, mesmo que por diferentes razões.

As perspectivas teóricas que constituíram o embasamento da atividade didática nesse relato de experiência estão elencadas a seguir. Logo depois, estão disponíveis os procedimentos e etapas para execução da proposta.

1. Perspectivas teóricas

O objetivo da atividade proposta, descrita adiante, foi fazer o aluno refletir sobre a condição humana e todo o desenrolar que as emoções, o instinto, a raiva, o ódio, o desespero etc, e também sentimentos nobres como compaixão, bondade, empatia etc existem e podem ser aflorados nas mais diversas situações a que estamos expostos. Segundo Theodor Adorno em “Educação após Auschwitz” (1969, p.2), “A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma autorreflexão crítica”. Nesse texto o autor nos alerta para importância de conscientizar os jovens para que as atrocidades ocorridas durante o Holocausto, que teve como objetivo extermínio das raças e grupos sociais considerados impuros (judeus, negros, homossexuais etc), símbolo da intolerância e do racismo, devem ser combatidas através de reflexões em sala de aula para que não mais sejam repetidas.

No texto “Tabus acerca do magistério”, de Theodor Adorno (1965, p.7), deixa claro que:

Na situação mundial vigente, em que ao menos por hora não se vislumbram outras possibilidades mais abrangentes, é preciso contrapor-se à barbárie principalmente na escola. Por isto, apesar de todos os argumentos em contrário no plano das teorias sociais, é tão importante do ponto de vista da sociedade que a escola cumpra sua função, ajudando, que se conscientize do pesado legado de representações que carrega consigo.

Episódios de intolerância e preconceitos (racial, social, linguístico, religioso) infelizmente são noticiados diariamente nos meios de comunicação e isso constata que, apesar de toda evolução tecnológica nas diversas áreas de conhecimento, os seres humanos ainda não se entendem, não se respeitam, não aceitam a diversidade, principalmente a racial e a religiosa e, com isso, ficam mais distante da realidade as práticas de paz e respeito entre os homens. A escola tem, com isso, um grande desafio de conscientizar e se opor veementemente contra tais episódios.

Assim como Morin (2003, p.46) salienta:

[...] o ensino pode tentar, eficientemente, promover a convergência das ciências naturais, das ciências humanas, da cultura das humanidades e da Filosofia para a condição humana. Seria possível, daí em diante, chegar a uma tomada de consciência da coletividade do destino próprio de nossa era planetária, onde todos os humanos são confrontados com os mesmos problemas vitais e mortais.

A escola é um palco de diversidades, de seres em formação, que tentam encontrar seu espaço no mundo e sentido para as dificuldades e conflitos que surgem nos relacionamentos entre alunos, professores, familiares, amigos e sociedade como um todo. Acerca disso, Morin (p.51) continua: “A compreensão humana nos chega quando sentimos e concebemos os humanos como sujeitos; ela nos torna abertos a seus sofrimentos e suas alegrias [...] É a partir da compreensão que se pode lutar contra o ódio e a exclusão”. O acesso à literatura, a biografias, a letras de canções etc, possibilita a compreensão de que os nossos problemas pessoais não são só nossos, já não estamos sozinhos na busca por justiça, por melhores condições, dentre tantos outros anseios.

Segundo Pierre Lévy (1988, p.85), a literatura “como vocação paradoxal a de reencontrar a força ativa e a magia da palavra” permite acesso a mundos diferentes e visões de mundo desconhecidos, uma união de vozes, sentimentos e experiências do outro que são possíveis através da leitura. Antônio Candido (1972, p.82) referenda a literatura “como força humanizadora, não como sistema de obras. Como algo que exprime o homem e depois atua na própria formação do homem.” A atividade, descrita abaixo, possibilitou a troca de saberes através da leitura de citações de ativistas, compositores etc, de fragmentos de obras de diferentes autores, além de instigar a leitura da obra completa e colaborar, de certa forma, para formação de leitores.

Ao falar da natureza da narrativa, Walter Benjamin (1994, p.200) esclarece que:

Ela tem sempre em si, às vezes de forma latente, uma dimensão utilitária. Essa utilidade pode consistir seja num ensinamento moral, seja numa sugestão prática, seja num provérbio ou numa

norma de vida – de qualquer maneira, o narrador é um homem que sabe dar conselhos.

No ato da leitura o leitor faz um diálogo silencioso com o narrador unindo sentimentos e expectativas que antes não estavam expressos em palavras. A possibilidade que o aluno/leitor tem de se ver, de alguma forma, no texto lido promove interação e aprendizado.

Com objetivo de proporcionar ao aluno acesso a reflexões a partir de um trabalho de pesquisa em textos com os quais os alunos se identificassem e, de certa forma, que representassem a maneira de pensar, sentir e agir, estando relacionado às suas aspirações e sentimentos, propomos a produção de livretos bilíngues (Português/Inglês) com citações de livros, discursos, letras de canções, falas de filmes e com presença de imagens, de própria autoria ou não, que os fizessem demonstrar seus gostos, sua maneira de pensar, que refletissem o que sentem sobre diferentes temas de conflitos individuais e coletivos.

No nosso mundo globalizado, instrumentalizado pelos recursos digitais, outro destaque importante é sobre a ocorrência da multimodalidade dos textos que unem linguagem verbal e não-verbal, que se interagem para dar sentido e proporcionar interpretações ao texto. Os estudantes, em sua maioria, já estão transitando nas redes sociais, recebendo e compartilhando vídeos, pôsters, *emoticons* etc. que utilizam linguagem multimodal. Santos (2008, p.78) aponta que:

[...] a multimodalidade oferece aos produtores e leitores dos textos o potencial de significação dos modos ou meios semióticos. O modelo de comunicação multimodal considera não só os produtores dos textos, mas se aplica também a interpretação. A comunicação acontece somente quando há articulação e interpretação.

Textos multimodais estão presentes nas relações sociais, por isso, "[...] professores precisam ajudar alunos a desenvolverem a capacidade de produzir, ler, criticar, avaliar e interpretar a língua falada, impressa e os textos multimidiáticos." (SILVA & ARAÚJO. 2015). Pensando nisso, a proposta didática abrangeu também a relação imagem e texto. Desta forma, os alunos foram orientados a levar em consideração, na escolha das imagens para ilustrar o texto, o que Lima (2011, p.228) aponta: “[...] A leitura da imagem complementa a da palavra, e juntas abrem um universo de possibilidades poéticas para o jovem leitor [...] Palavra ou forma, verbo ou cor, o signo codifica o mundo em suas linguagens. Importa articulá-las.” A autora complementa: “[...] colocar imagem e escrita em campos opostos e excludentes é, no mínimo, ingenuidade, já que, mesmo à nossa revelia, tais códigos encontram-se em

constante interação”. Na confecção dos livretos de citações pelos alunos, foi orientado pelas professoras que imagens e textos deveriam dialogar e interagir de modo que o texto não-verbal complementasse o texto verbal escolhido.

A pesquisa realizada pelos alunos e a divulgação dos livretos produzidos para toda a comunidade escolar possibilitou novas leituras e o compartilhar de ideias, despertando novas maneiras de pensar e agir trazidas pelas citações das personalidades que fizeram história e conseguiram transformar sua realidade com benefícios ampliados para o coletivo.

Com isso, nas aulas de língua inglesa, a atividade proposta possibilitou ao aluno acesso a diferentes “mundos” através da pesquisa das citações e aprendizagem de novas palavras, aumentando o acervo de vocabulário novo e expressões em inglês. Percebemos alunos entusiasmados em mostrar e poder dar publicidade a textos que para eles eram importantes e que fizeram parte da construção do que eles são e pensam enquanto seres que se relacionam com os outros. Notamos estudantes satisfeitos por poderem compartilhar frases de pessoas que conseguiram colocar no papel sentimentos que expressam o que eles acreditam. O compartilhar das citações importantes para cada um deles permitiu que os alunos se fizessem conhecer, seu modo de pensar e agir, e também oportunizou o conhecimento dos outros colegas da escola, gerando uma melhor interação entre eles.

Na produção dos livretos foi solicitada a tradução das citações. A utilização da tradução como ferramenta didática proporciona o desenvolvimento de habilidades linguísticas e a melhor compreensão do funcionamento da língua estrangeira, bem como da língua materna, como aponta Bittencourt e Tecchio (2011, pp.162-163):

No ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, a tradução pode constituir um componente fundamental, desde que devidamente trabalhada. Defendemos aqui seu uso, como um recurso pedagógico, que quando empregado com objetivos definidos, auxilia, significativamente, no desenvolvimento das percepções face às tramas que se estabelecem, em todos os patamares, línguas diferentes. Estas diferenças não concernem somente ao léxico, à gramática, mas implica fenômenos culturais, ideológicos, filosóficos.

A tradução é um recurso para a compreensão do funcionamento da língua e permite a comparação entre os códigos, facilitando o aprendizado da língua estrangeira e também reforçando o da língua materna. Como toda comunidade escolar teria acesso aos livretos, julgamos necessária a tradução das citações para que elas pudessem ser lidas e entendidas pelos demais alunos, professores e funcionários.

Como eixos norteadores da atividade foram escolhidos os temas transversais: ética e pluralidade cultural, que se tornam necessários de serem trabalhados na nossa sociedade brasileira. O intuito foi proporcionar reflexões para que os alunos refletissem acerca dos entraves proporcionados pela violência, em suas diferentes manifestações, e pela desigualdade nas relações, dentre outros problemas causados pela insensatez de atitudes sem reflexões que prejudicam a coletividade.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o tema transversal “Ética” ressalta que:

Se o objetivo é formar alguém que procure resolver conflitos pelo diálogo, deve-se proporcionar um ambiente social em que tal possibilidade exista, onde possa, de fato, praticá-lo. Se o objetivo é formar um indivíduo que se solidarize com os outros, deverá poder experimentar o convívio organizado em função desse valor. Se o objetivo é formar um indivíduo democrático, é necessário proporcionar-lhe oportunidades de praticar a democracia, de falar o que pensa e de submeter suas idéias e propostas ao juízo de outros. Se o objetivo é que o respeito próprio seja conquistado pelo aluno, deve-se acolhê-lo num ambiente em que se sinta valorizado e respeitado. (BRASIL,1997, p.59)

Refletir sobre ética na escola com tantos eventos políticos e sociais que não a consideram é bastante desafiador, porém, na escola, através de exemplos de narrações e de homens que a fizeram valer no percurso de sua história de vida, podemos levar os alunos a refletirem sobre determinados assuntos e a lidar com determinadas questões. Não se trata de imitações de condutas, mesmo porque o meio social é outro, mas sim de se refletir sobre a melhor maneira de conviver com os demais, respeitando os direitos e deveres de cada um e utilizando a liberdade de escolhas e atitudes que temos com responsabilidade.

A conscientização de que somos um Brasil plural, formado por diferentes raças, culturas e religiões que precisam interagir pautados no respeito, pode levar o estudante a se dar conta do que o tema transversal Pluralidade Cultural, no documento oficial aborda:

O sentido será o de desenvolver a consciência de que a situação social é passível de transformação pela organização democrática e pela definição intencional de prioridades sociais, além do cultivo de sentimentos de solidariedade ativa, de responsabilidade comum pelos destinos de todos. (BRASIL, 1997, p.163)

Trazer reflexões para sala de aula com intuito de repudiar e denunciar toda e qualquer forma de discriminação baseada em diferenças de raça, etnia, classe social, crença religiosa, entre outras características individuais ou sociais no ambiente escolar e social se torna urgente a ser tratada nas escolas devido às recorrentes manifestações

racistas e de intolerância com o ‘outro’ que possui algum tipo de diferença. Além disso, tais ações, que expressam raiva e ódio, têm feito parte do cotidiano de nossa sociedade e são divulgadas em redes sociais e outros canais de comunicação. A consciência da pluralidade do nosso país deve ser refletida na escola para que os estudantes pratiquem ações que expressem respeito pelos demais seres humanos.

Como relatado nos excertos dos documentos oficiais da educação acima descritos, procurou-se, com a atividade proposta, permitir que o aluno refletisse sobre seu fundamental papel na sociedade enquanto cidadão consciente de seus atos e de como suas atitudes afetam a coletividade. A pesquisa de citações que eles admiram e o contato com outros textos disponibilizados pelos demais alunos possibilitaram o despertar da consciência de que o pensar coletivo e o respeito às opiniões podem gerar transformações benéficas e conscientização da pluralidade de ideias, de gostos existentes na sociedade.

Em 2015, foi lançada a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda em processo, para ciência e contribuição de toda sociedade civil, que propõe os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros terão o direito de se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica. No componente curricular Língua Estrangeira Moderna, a BNCC sugere que a atuação dos estudantes em espaços presenciais e virtuais possibilita ao aluno perceber que pode ser agente atuante e o transitar por esses espaços deve estar pautado no conhecimento e no respeito da diversidade.

Esse desenho de espaços compartilhados redimensiona as relações entre identidade, língua e cultura, ora tornando-as relevantes para marcar diferenças, ora universalizando o que antes era visto como local. Busca-se criar oportunidades para que os/as estudantes se encontrem com novas formas de expressão, com visões de mundo distintas das suas, podendo, assim, redimensionar e reconfigurar seu próprio mundo na interlocução com o mundo que se faz nessa(s) outra(s) língua(s). Nesse movimento de lidar com outros modos de dizer, de significar e de fazer, o/a estudante pode refletir sobre o que é compartilhado e o que é singular, ampliando, dessa maneira, o seu próprio espaço de atuação. Também é no encontro com a diversidade que ele/a pode aprender a lidar com o novo e o diferente, uma capacidade valorizada no mundo contemporâneo, nas relações de convivência pessoal e de trabalho colaborativo. (BRASIL, 2015)

O ensino de inglês, principalmente em escolas públicas, pode proporcionar ao aluno não só conhecimento da língua, léxico e gramática, mas também propiciar o

entendimento da diversidade que o cerca para poder interferir em sua realidade com ações de justiça e respeito. Jordão e Gimenez (2007, p.179) explicita que:

A tendência atual no ensino de Línguas Estrangeiras é a de problematizar com os alunos questões de relevância social, de forma a desconstruir discursos hegemônicos, globalizantes, e de propiciar o desenvolvimento de uma consciência crítica que permita uma maior participação social e política.

A sala de aula de inglês pode proporcionar a formação de cidadãos através de reflexões de variados textos: disponíveis no livro didático, trazidos pelo professor ou através da pesquisa feita pelo próprio aluno. As reflexões que surgem com a leitura dos textos viabilizam a compreensão de questões conflituosas que ocorrem no viver diário dos estudantes. Costa salienta que:

[...] a escola, como instituição, deve incumbir-se de promover a formação de cidadãos. Isso significa que é preciso: definir o que se entende por cidadania e, com base nessa definição, repensar a escola – o espaço que ela ocupa, como se configuram esse espaço e as relações que se estabelecem dentro dele e entre ele e a comunidade; igualmente, repensar a sala de aula e a própria noção de aula. Há ainda que se considerar o papel das tecnologias na educação. Os recursos oferecidos pela Internet, por exemplo, deveriam ser mais explorados, pois fazem parte do mundo de uma grande quantidade de alunos e favorecem o contato com a Língua Estrangeira e com pessoas de outros países, além de poderem facilitar a parte formal do ensino e da aprendizagem: troca de informações, pesquisas, realização de atividades. (COSTA, 2011, p.338)

O acesso a citações, proposta na atividade didática, teve como intuito estimular reflexões que despertem a vontade de práticas de ações transformadoras na vida do aluno/leitor que surtam efeitos benéficos para a coletividade, além de proporcionar aprendizado linguístico, com aquisição de vocabulário novo e compreensão dos aspectos gramaticais da língua.

2. Relato da experiência

A proposta de atividade descrita a seguir foi realizada em uma escola estadual, no ensino diurno, com parceira de duas professoras de inglês, professoras Letícia Medeiros e Patrícia Sardinha, em um projeto que uniu as turmas do 8º ano do Ensino fundamental II e 1º série do Ensino Médio. As aulas de inglês são ministradas uma (1) vez por semana, em dois (2) tempos de cinquenta (50) minutos cada. Na rede estadual de ensino, aos alunos são disponibilizados aulas de Língua Estrangeira desde o 6º ano do Ensino Fundamental II.

Os alunos do 8º ano, adolescentes entre 13 a 17 anos, apreciam rock, funk, pagode, sertanejo, música “gospel” etc. Alguns têm o hábito de leitura, trazem consigo,

e expõem sobre as mesas da sala de aula, livros como *Crespúsculo*, de Stephenie Meyer, *A culpa é das estrelas*, de John Green, *Harry Potter*, de J. K. Rowling, entre outros. Eles se declaram viciados em celular e gostam de tirar fotos para postar nas redes sociais *Facebook* e *WhatsApp*.

Os alunos da 1ª série do Ensino Médio, adolescentes entre 15 e 18 anos, também apreciam música, fotos, livros, idas ao shopping e baladas. Muitos já trabalham e vivenciam o estresse da vida adulta, como trânsito, contas a pagar, e alguns até já possuem filhos. Todos têm *smartphones* e costumam compartilhar vídeos, fotos e interagir nas redes sociais.

O planejamento do projeto bem como os procedimentos para execução estão descritos a seguir:

2.1. Proposta didática

Título: Citações que me marcaram: *Books and Songs*

Público alvo: 8º ano do Ensino Fundamental II e 1ª. série do Ensino Médio.

Tempo estimado: trinta (30) dias para produção do livreto individual, com supervisão do professor nos encontros semanais.

Temas transversais: Ética e Pluralidade Cultural

Objetivo geral:

Levar o aluno a refletir sobre a condição humana, suas expressões e emoções que podem ser afloradas nas mais diversas situações, através da produção de um livreto bilíngue (Inglês e Português) com citações de livros, filmes, autores, compositores etc. bem como aumentar o acervo vocabular e compreensão da estrutura da língua inglesa.

Objetivos específicos:

- Incentivar a pesquisa de citações em filmes, letras de música e/ou personalidades significativas para o aluno;
- Fazer refletir a partir de citações de livros, filmes, letra de música etc ou frases de personalidades escolhidas;
- Incentivar a produção de livretos bilíngues com pelo menos quatro citações em língua inglesa com tradução para língua portuguesa, associando a mensagem da citação com ilustrações, utilizando textos verbais e não-verbais;
- Ampliar o vocabulário e expressões em Língua Inglesa;
- Promover a interação de toda comunidade escolar com apresentações musicais em inglês, feita pelos alunos, durante a exposição dos livretos no pátio da escola.

Material necessário:

*Uma folha ofício dividida em quatro partes para produção do livreto, lápis, canetas coloridas, lápis de cor, cola, figuras ilustrativas e/ou imagens de própria autoria para produção do livreto de citações pelos alunos;

*Furador de papel;

*Barbante para pendurar os livretos;

*Instrumentos musicais dos próprios alunos para apresentação das músicas;

*Imagens e letras em papel para confecção do mural com o nome do projeto.

Produto final: Livreto ilustrado de citações bilíngues.

Procedimentos:

1ª. Etapa:

Apresentação da proposta de produção dos livretos para os alunos: tarefa individual com prazo de trinta (30) dias para entrega. Os alunos fizeram a pesquisa na internet, livros ou letras de canções etc e escolheram, no mínimo, quatro citações de autores, compositores etc que, de alguma forma, caracterizaram sua maneira de pensar sobre os conflitos e dilemas humanos. Eles foram orientados a escrever o autor da citação e sua função social (filósofo, dramaturgo, compositor etc) e a associar imagens a cada citação (ilustração de própria autoria ou não).

2ª. Etapa:

Foram separados minutos finais dos encontros semanais, dentro do mês da execução da atividade, para tirar dúvidas e fazer possíveis correções.

3ª etapa:

Alguns alunos que tinham habilidades como cantar e/ou tocar algum instrumento foram contatados e orientados a fazer uma lista de músicas em inglês, para execução ao vivo na atividade de culminância do projeto, no pátio da escola, durante o intervalo das aulas.

4ª. Etapa – Culminância do projeto

Alunos e professoras prepararam o mural e o ambiente de execução da apresentação musical dos estudantes e montaram a exposição dos livros, pendurados em varais, dando livre acesso para leitura dos mesmos.

A exposição dos livretos e a apresentação dos alunos ocorreram no intervalo das aulas, no pátio da escola, na hora do intervalo (20 minutos), onde foi oferecido espaço para interação dos estudantes através da expressão musical e para divulgação entre toda comunidade escolar. Convidamos aqueles que possuíam habilidades musicais, que sabiam tocar e/ou cantar para apresentarem músicas em Inglês, estimulando a oralidade

dos alunos, e contagiando toda a comunidade escolar com as canções, que participou cantando e sugestionando outras músicas. (figuras 1 e 2).

Figura 1: Exposição dos livretos, professoras e apresentação musical dos alunos.



Fonte: arquivo pessoal.

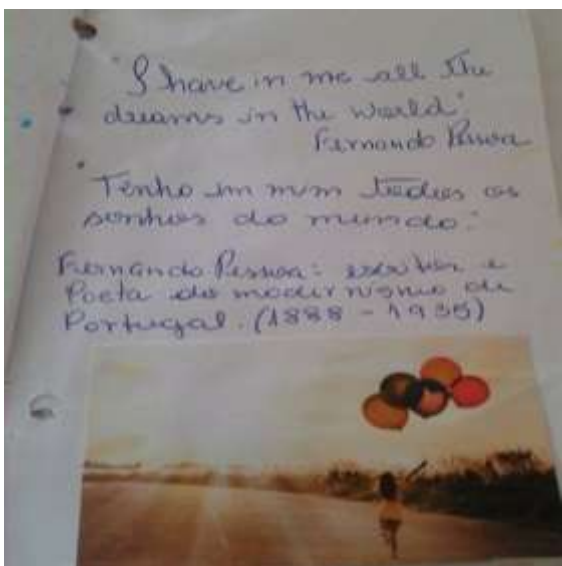
Figura 2: Exposição dos livretos no pátio da escola e apresentação musical.



Fonte: arquivo pessoal.

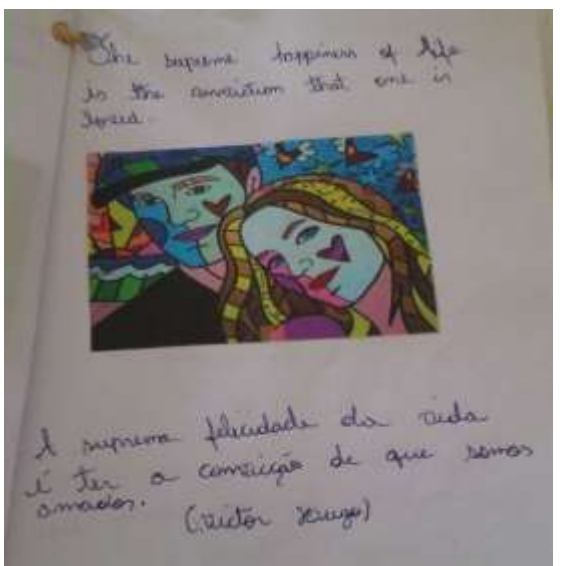
A exposição permaneceu por uma semana, dando oportunidade aos alunos de lerem os livretos durante o tempo de entrada e saída da escola e intervalos das aulas (figuras 3, 4, 5 e 6).

Figura 3: Livreto com citação de Fernando Pessoa.



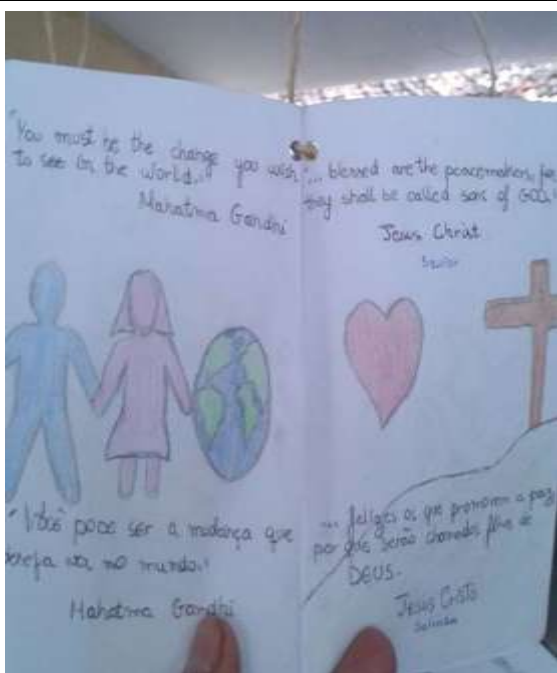
Fonte: arquivo pessoal.

Figura 4: Livreto com citação de Victor Hugo.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 5: Livreto com citações de Gandhi e Cristo.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 6: Livreto com citação de Albert Einstein.



Fonte: arquivo pessoal.

Cabe ressaltar que as professoras, ao avaliarem o livreto de citações, precisaram separar um tempo considerável para isso, pois os alunos estão em processo de formação e, por vezes, não consultam fontes, na internet, confiáveis para execução da pesquisa, por isso, foi preciso considerar na avaliação:

- a) se determinada citação, exposta no livreto do aluno, era de autoria de fato de tal autor;
- b) se a tradução estava correta (o *Google tradutor* é uma ferramenta útil, porém alunos, que ainda estão em formação, podem não estar familiarizados com a língua estrangeira e com o contexto do conteúdo, não percebendo os erros de tradução que podem ocorrer nesse sistema digital);
- c) se as imagens dialogam, interagem com as citações.

Avaliação - Processual: ao longo de todo processo de construção do livreto e através da participação dos alunos na culminância do projeto.

Considerações finais

O processo de produção do livreto, bem como sua exposição para toda comunidade escolar, contribuíram para acesso a saberes, sentimentos e realidades plurais que se manifestam em meio global, mas também no ambiente local e individual. Ao ler a coletânea de citações do outro colega, o aluno teve a oportunidade de refletir e ter acesso a novas perspectivas sobre assuntos e conflitos comuns aos seres humanos em

geral. Ao saber que seu livreto de citações, que expressavam seus sentimentos e maneira de pensar em consonância com as frases dos autores citados foram lidos, os alunos se sentiram autoconfiantes e satisfeitos em poder dar publicidade a seu modo de pensar e perceber que puderam, de certa forma, influenciar e fazer refletir por meio de textos que acreditam fazer diferença, levando o outro a conhecer o que para ele é importante.

Segundo Morin (2003, pp.43 e 45):

A contribuição da cultura das humanidades para o estudo da condição humana continua sendo fundamental.[...] Trata-se, enfim, de demonstrar que, em toda grande obra, de literatura, de cinema, de poesia, de música, de pintura, de escultura, há um pensamento profundo sobre a condição humana.

Nas produções dos alunos apareceram representantes da Literatura como William Shakespeare, Victor Hugo, Oscar Wilde; ativistas políticos e pacifistas como Nelson Mandela, Mahatma Gandhi e Martin Luther King Jr.; ativista religiosa como Madre Teresa de Calcutá; *Crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis; cientista como Albert Einstein; frases de músicas nacionais e internacionais; versos bíblicos, entre outros. (alguns exemplos: figuras 3, 4, 5 e 6, listadas acima).

Nos livretos havia citações de pessoas que contribuíram para amenizar o sofrimento de grupos que sofriam opressão e outros que retratavam o valor do meio-ambiente e da compreensão da necessidade de convivência harmônica entre os homens e destes com a natureza.

Na culminância do projeto (figuras 1 e 2), percebemos a alegria e a integração da comunidade escolar com a participação efetiva na leitura dos livretos, que permaneceram expostos no pátio durante a semana, e cantando as músicas em inglês junto com os colegas que estavam tocando. Atividade como essa relatada nos faz refletir sobre o papel da língua inglesa na escola pública, que vai muito além de trabalhar as quatro habilidades linguísticas (falar, escrever, ler e ouvir), mas também poder possibilitar ao aluno reflexões sobre a condição humana para que possam se conscientizar de seu papel na construção de uma sociedade que se preocupa com a coletividade. Nessa perspectiva, a língua inglesa se torna uma ferramenta para formar cidadãos do bem.

Referências Bibliográficas:

ADORNO, Theodor. **Tabus acerca do magistério**. 1965. Disponível em: < <http://adorno.planetaclix.pt/>. > Acesso em 15 dez. 2015.

- _____. **Educação após Auschwitz**. 1969. Disponível em: <<http://adorno.planetaclix.pt/>> Acesso em 15 dez. 2015.
- CANDIDO, Antônio. “A literatura e a formação do homem”. In: **Ciência e cultura**. São Paulo. USP, 1972.
- BAUMUNT, Zygmunt, “Entrevista sobre educação”. In: **Cadernos de Pesquisa**, v.39, n.167, maio/ago, p.661-64. 2009.
- BENJAMIM, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197 -221.
- BITTENCOURT, M; TECCHIO, I. “A Tradução no Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras”. **Revista Magistro** - ISSN: 2178-7956. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO. Vol. 2 Num.1. p.152-165. 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética, pluralidade cultural** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- _____. **Base Nacional Curricular Comum**. Componente Curricular Língua Estrangeira. MEC. 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conhecaDisciplina?disciplina=AC_LIN&tipoEnsino=TE_EF> Acesso em: 4 jan. 2015.
- COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. “Lugar de aprender língua estrangeira é na escola: reflexões em torno do PNLD 2011”. In: **Letras**, Santa Maria, v. 21, n. 42, p. 315-340, jan./jun. 2011.
- FOGAÇA, C. F.; GIMENEZ, T. N. “O ensino de línguas estrangeiras e a sociedade”. In: **Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada**, v. 7, n. 1, p. 161-182. 2007.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- LIMA, Graça. “Ver Ou Não Ver – Eis a questão”. In: MARTINS, Aracy A. [et all]. **Livros & telas**. Belo horizonte: editora UFMG, 2011.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução: Eloá Jacobina. - 8ª ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- PAIVA.V.L.M.O. Ensino de vocabulário. In: DUTRA, D.P & MELLO, H. A **gramática e o vocabulário no ensino de inglês: novas perspectivas**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2004. (Estudos Lingüísticos; 7) Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/vocabulario.htm>> Acesso em: 28 dez. 2015.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Záira Bomfante dos. “A construção de uma leitura multimodal em língua estrangeira.” In: **Educação em Destaque**. Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 75-86, 2º sem. 2008.

SILVA, Maria Zenaide Valdivino da; ARAÚJO, Antonia Dilamar. “Multimodalidade e ensino sob a óptica de professores de língua inglesa da escola pública”. In: **ANTARES**, v. 7, n. 14, (p.313-335), jul/dez 2015.